



EXAME DA FRAGILIDADE DA DEFINIÇÃO DE ÂNGULOS EM MATERIAIS DIDÁTICOS

AUTOR(ES): MARIA CLARA VERSIANI DIAS

Introdução: Desenvolver conhecimento matemático não é fácil quando o objeto em estudo possui fragilidade em sua definição, como é o caso de ângulo. Tais materiais fundamentam concepções muitas vezes equivocadas dos conteúdos o que dificulta a redefinição dos mesmos. Objetivo: Examinar os diferentes conceitos de ângulos encontrados nos materiais didáticos e ser capaz de redefini-los. Metodologia: Para a realização do trabalho utilizamos materiais didáticos com definições distintas de ângulos. Foram tirados trechos desses materiais e analisados separadamente. Juntamente professor e acadêmico refletiram sobre as equivocidades dos conceitos. Da análise dos textos: O primeiro material didático analisado trouxe noções primitivas onde foram abordadas pelos autores como prévia do assunto e base para conceituação de ângulo. Definiram ângulo, como “Chama-se ângulo a reunião de duas semi-retas de mesma origem, não contidas numa mesma reta (não colineares)”. Subentende-se que o autor está considerando ângulo os pontos contidos apenas nas semirretas. Além disso, exclui a existência do ângulo nulo. O segundo material didático analisado teve também os entes matemáticos abordados. Nesse material, definiram ângulo, como “Duas semi-retas de mesma origem e não-opostas, contidas em um plano, dividem-no em duas regiões, chamados ângulos”. Percebe-se a equivocidade ao dizer que as semirretas não podem ser opostas, donde exclui a existência do ângulo raso. Conclusão: A partir desse exame podemos perceber a importância da escrita ao construir definições. Conceitos mal formulados causam defasagem na base de aprendizagem do leitor e dificultam o entendimento futuro de outros conteúdos. Apresentamos a elaboração da definição a partir de desdobramentos do problema em situações mais simples. Essa prática aprofunda a compreensão e resulta em aprendizado de maior e melhor qualidade sobre Ângulos.